

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – DUAS ESTRADAS – PB**

**A PRÁTICA DE VOLEIBOL NA ESCOLA: investigação
sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades
básicas do Voleibol**

JOSÉ ADAILTON DA SILVA

**DUAS ESTRADAS (PB)
2014**

**A PRÁTICA DE VOLEIBOL NA ESCOLA: investigação
sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades
básicas do Voleibol**

JOSÉ ADAILTON DA SILVA

**Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso
de Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB da Universidade de Brasília –
Polo Duas Estradas – PB.**

Orientador: Osmar Riehl

**DUAS ESTRADAS – PB
2014**

AGRADECIMENTOS

A todos os professores, pelas aulas, que com certeza tiveram grande peso em minha formação.

Ao meu orientador, Professor Osmar Riehl

A todos os colegas de sala ao longo dos anos, pelo companheirismo e de forma especial a Antonio Laureano companheiro de todas as horas.

Ao companheiro Silvano, pelas orientações durante o curso.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente tiveram influência em minha vida.

A essas pessoas tão importantes o meu sincero, muito obrigado.

A minha esposa Rosimery Augusta da Silva, a quem amo muito, companheira dedicada e amiga, e a minha filha, Adila Lorena Augusta da Silva, orgulho de minha vida que com suas atitudes de carinho e colaboração, proporcionaram-me forças para a superação dos inúmeros obstáculos surgidos durante todo o transcorrer dos meus estudos.

Aos meus alunos, ex-alunos, amigos e companheiros de trabalho com o voleibol aqui da minha cidade de Caiçara – PB e de todo o estado da Paraíba, e todos que passaram na minha vida e deram um pedaço de cada um, motivo do meu rejuvenescer e alegria de viver.

A Deus, fonte de vida o qual devo tudo que tenho e que vou ter durante toda minha vida.

DEDICO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	36
5. CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXO.....	53

RESUMO

Introdução: É preciso ter em mente, que o papel da escola e do professor é criar ambiente acolhedor e projetar situações diferenciadas aos alunos, para que eles possam explorar e desenvolver suas potencialidades corporais, o que lhe será fundamental para um melhor entendimento de suas dimensões afetivas, sociais e cognitivas, facilitando assim sua efetiva participação nos jogos principalmente aqueles que acontecem em equipes. Para que maiores benefícios para a saúde possam ocorrer, é preciso que se aumente dentro da normalidade a quantidade de atividades físicas realizadas. Faz-se saber que o vôlei, por ser um jogo de equipe, contribui significativamente para um aumento do convívio social, o que é de suma importância para a qualidade de vida das crianças e adolescentes. **Objetivos:** Avaliar o desempenho técnico das crianças praticantes de voleibol da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho em Caiçara (PB), como também identificar a relação existente entre o ensino-aprendizagem das habilidades básicas do voleibol, verificar como tem sido realizado o processo de ensino-aprendizagem-treinamento em uma equipe de voleibol e compreender se esse processo favorece o desenvolvimento do conhecimento tático dos jogadores. **Análise dos Dados:** O voleibol quando é trabalhado de forma a ensinar, deve trazer em seu conteúdo elementos que permitam entender suas habilidades básicas, cabendo ao professor estar informado disso. É preciso compreender que a educação física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que apresenta características próprias. Nesse entendimento juntamente com os demais componentes curriculares, deve propiciar a construção de uma formação que possibilite o exercício da cidadania. Relacionando a cidadania aos direitos, deveres e atitudes referentes aos cidadãos, almejando uma melhora de vida coletiva na sociedade à qual pertencem. **Conclusão:** O voleibol é sem dúvida um dos esportes que mais evoluiu, ou melhor, o que mais sofreu alterações em suas regras e sua estrutura, o que lhe torna um esporte altamente interessante. Assim, o profissional de educação física deve no caso de conteúdo esportivo e mais especificamente do voleibol, atender a expectativa de curiosidade, que é a habilidade mais aguçada durante a infância e adolescência, tornando o processo de aprendizagem prazerosa e motivadora, levando o aluno a inserir-se voluntariamente na atividade e assim não ausentar-se das aulas de Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Voleibol – Habilidades – Ensino Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

A prática de esportes tem raízes na própria história da humanidade, nos jogos e brincadeiras populares das mais antigas civilizações. A história do esporte esclarece uma parte da cultura e da evolução social do ser humano, passando das primeiras formas de manifestações de atividades lúdicas e esportivas ao esporte formalmente organizado nos níveis nacional e internacional, altamente competitivo do mundo atual.

O trabalho com o desporto de massa, fora das aulas e da escola possui um grande significado para a Educação Física dos estudantes. O voleibol tem assinalado um lugar importante no programa de Educação Física escolar, isso, porém devido a grande procura pelo esporte, após a expansão do voleibol brasileiro que orgulhosamente vem conquistando vários títulos importantes e inéditos. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL, 1995).

Mas além das aulas nas escolas, os clubes desportivos realizam um grande trabalho de base, bem como, difusão do voleibol entre as crianças; onde as aulas de voleibol para crianças e adolescentes possuem objetivos que vão além do simples exercício de gestos desportivos e ou movimento táticos.

Há todo um envolvimento educacional ao trato com adolescentes, pois está sendo de fundamental importância para o desenvolvimento da modalidade desportiva voleibol por ser considerada categoria de base, onde o vínculo entre o estudo e a vida faz transparecer o fortalecimento de livre iniciativa e da autoconfiança. Este fortalecimento está intimamente ligado à saúde, ao bem estar psicológico, desenvolvimento físico correto, a interação social que o voleibol por ser um desporto coletivo proporciona e ao ensino da postura adequada e correta a pratica do voleibol.

Partindo do pressuposto de que a formação inicial do professor de Educação Física deve ser eclética, apoiada na aquisição de um conjunto dos saberes e saberes-fazer teóricos, teórico-práticos e práticos, ou seja, a referida formação passa pela vivência de um conjunto de fatores ligados a experiências de aprendizagem, devidamente selecionadas o orientadas no sentido da aquisição de conhecimento e competências da análise, compreensão e intervenção sobre o processo de ensino-aprendizagem em particular na pratica do voleibol.

Por se acreditar que o voleibol não deve ser visto e entendido apenas como uma simples forma de lazer compreende-se a necessidade em divulgar os enormes benefícios advindos da prática do mesmo.

Segundo Bojikan (2005, p.78), “o voleibol é um instrumento usual da Educação Física, tendo nas áreas da saúde, da educação e da competição, seus principais campos de atuação”.

Assim sendo, o voleibol deve ser concebida em seu real e verdadeiro significado e sentido, permitindo que todas as pessoas compreendam que seus valores estão diretamente relacionados ao bem social, uma vez que, contribuem acentualmente para o compromisso com a solidariedade e a compreensão de que o voleibol se joga em equipe e não sozinho.

Brougere (1998, p. 44), destaca “o jogo está no centro da constituição de uma identidade, e nesse sentido, ele é um espaço de aprendizagem, apesar de sua aparência de desordem e mesmo de violência”.

O Brasil vem se destacando consideravelmente no voleibol graças aos excelentes resultados alcançados nas últimas competições, sendo considerado o segundo esporte mais praticado no país, isto se deve as grandes conquistas das seleções brasileiras e também ao patrocínio de grandes empresas, aumentando assim a sua popularidade entre as pessoas nos últimos anos.

É preciso ter em mente, que o papel da escola e do professor é criar ambiente acolhedor e projetar situações diferenciadas aos alunos, para que eles possam explorar e desenvolver suas potencialidades corporais, o que lhe será fundamental para um melhor entendimento de suas dimensões afetivas, sociais e cognitivas, facilitando assim sua efetiva participação nos jogos principalmente aqueles que acontecem em equipes.

Para que maiores benefícios para a saúde possam ocorrer, é preciso que se aumente dentro da normalidade a quantidade de atividades físicas realizadas. Faz-se saber que o vôlei, por ser um jogo de equipe, contribui significativamente para um aumento do convívio social, o que é de suma importância para a qualidade de vida das crianças e adolescentes.

As atividades físicas esportivas a serem oferecidas a crianças e adolescentes devem ter o intuito de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos dos diversos esportes e, também, instrumentalizar as

crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras.

A divulgação na mídia, em termos de resultados nas competições de alto nível, gerou um fenômeno onde tomou a frente na preferência de alguns esportes mais populares dentro da escola como o handebol e o basquetebol. A partir disso, é possível pensar os fatores que influenciaram o aumento do sucesso do Voleibol no país e do número de praticantes dentro das escolas. O trabalho de inclusão social pelo esporte e o fortalecimento do trabalho de base ligado ao sucesso do esporte de alto nível e exposição na mídia, para que cada vez mais aumente o interesse popular e o número de crianças e adolescentes curiosas na prática do Voleibol dentro das escolas, e incentive não somente as crianças, mais também os professores a desenvolver um trabalho bem feito que seja fundamental para que haja um crescimento contínuo do interesse dos praticantes, e pelo prazer de praticar o esporte Voleibol. Seguindo assim, uma evolução pedagógica do desporto ensinado na escola e a forma de colocá-lo com um fator de inclusão social e de debates sociológicos.

Em decorrência do exposto, decidimos elaborar este estudo na busca de avaliar o desempenho técnico das crianças praticantes de voleibol da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho em Caiçara (PB), como também identificar a relação existente entre o ensino-aprendizagem das habilidades básicas do voleibol, verificar como tem sido realizado o processo de ensino-aprendizagem-treinamento em uma equipe de voleibol e compreender se esse processo favorece o desenvolvimento do conhecimento tático dos jogadores.

O voleibol enquanto jogo desportivo coletivo, evidência uma estrutura funcional exclusiva, marcada pela forma particular de manipulação da bola, ocupação do espaço. Para isso se fez necessário apresentar ideias ligadas às características e concepções da prática do voleibol nas escolas que se constitui um meio pedagógico fundamental para a formação do aluno e se constitui como um dos meios formativos por excelência.

Entendendo a "realidade" das escolas como o que se apresenta diante de nós, esse estudo se justifica porque busca desenvolver a capacidade analítica de perceber como o Voleibol é desenvolvido nas aulas nas escolas, principalmente procurando entender a relação ensino-aprendizagem das habilidades do mesmo.

Para isso, a apreensão das contradições que permeiam sua dinâmica se faz necessária para não falsearmos essa "leitura da realidade" (KUNS, 1996).

Não menos importante, além de ser seu par dialético, a categoria "possibilidade" vem nos revelar a potencialidade inerente ao processo ensino-aprendizagem do Voleibol no contexto escolar, diante da realidade compreendida. Afirmamos ser uma possibilidade, pois podemos endossar práticas que propiciem uma vivência de sucesso para todos os alunos, e transformar aquelas ações relacionadas a este conteúdo, e que se pautam única e exclusivamente pelo ensino de gestos técnicos.

Incentivar os alunos desde a prática do esporte principalmente na infância e adolescência colabora para que o sedentarismo, a obesidade e outros problemas similares não aumentem e também, além de tudo, fortalecer a autoestima. Criar o hábito do trabalho em equipe, estimulando a disciplina e a organização, para a formação da cidadania tornando um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento (KUNS, 2001).

No ambiente escolar vemos que em algumas matrizes curriculares o voleibol é uma modalidade pouco trabalhada, sabendo que é um esporte importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno além de proporcionar a socialização e o trabalho em equipe entre eles. Para isso, os professores devem entender que o esporte na escola necessita de um tratamento diferenciado, sendo entendido e trabalhado através de várias técnicas que podem ajudar no desenvolvimento das crianças nas escolas (MOREIRA, 2004)

Para que o aluno comece a ter gosto por esse esporte, dependerá do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, que deve reconhecer a importância deste, para o desenvolvimento em ambas as partes do aluno. O professor tem que deixar bem explícito para o aluno que o voleibol não é um simples jogo para distrair, mas sim um meio para a construção do conhecimento.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com a LDB 9.394/96 a Educação Física possui as seguintes finalidades específicas: consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; possibilitar o prosseguimento dos estudos; preparar para o trabalho e cidadania desenvolver habilidades como continuar a aprender, capacidade de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; aprimorar o educando como ser humano, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

Segundo Souza et al (2007):

É na Educação Física para as séries iniciais que se inicia todo um processo que poderá influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento dessas crianças. As atividades desenvolvidas nesse período determinam, em grande escala, todo o desenvolvimento posterior e, portanto, são de fundamental importância para a vida de todos os indivíduos.

Entendemos que quando os alunos ingressam no ensino médio trazem uma bagagem de conhecimentos relacionados ao corpo, aptidão física, saúde, esportes, danças e outros sendo que a escola tem a responsabilidade de ampliar tais conhecimentos. Mattos et al (2008) diz que o professor deve trabalhar esses conhecimentos de forma que levem os alunos a solucionarem problemas por meio do plano estratégico, plano motor (se o tema for a ginástica) ou plano conceitual (análise de tema científico).

Segundo Souza et al (2007):

Hoje percebemos que na escola as aulas de educação física não são ministradas de acordo com o que estabelece a legislação, na maioria das vezes os professores não seguem uma metodologia

que levem os alunos a sentirem interesses pelas aulas. Observamos que ainda existe um predomínio do ambiente esportivo competitivo sobre o escolar-educacional, resultando assim em uma aula voltada para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades desportivas e não voltado para as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e questões voltadas para a humanização.

Neste contexto os elementos pedagógicos acabam se distanciando dos objetivos a serem alcançados pela educação física na escola, tornando assim em um espaço de lazer para os alunos (daqueles que tem habilidades). É necessário que professor seja mediador de informações e transmissão de conhecimentos, estando aberto para as mudanças que poderão ocorrer no seu planejamento, conscientizando os alunos de que a aula é um espaço para a aprendizagem, e que esta possa ser de fato significativa para os alunos, e que este possa ter uma participação efetiva nas aulas. Souza et al (2007) relatam que:

A educação física tem papel que vai além de seus conteúdos práticos, pois por meio deles o professor deve estimular a solidariedade e reprimir as atitudes violentas. Para isso os conteúdos a serem trabalhados nas aulas devem ser selecionados visando alcançar mais que a prática esportiva.

Compreendemos que enquanto componente curricular a educação física deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando assim o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. É uma das funções da educação física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

2.2 HISTÓRICO DO VOLEIBOL

O Voleibol é um dos jogos desportivos de criação mais recente. Foi criado em 1895, no Ginásio da Associação Cristã de Moços, na cidade de Holyoke, em

Massachusetts, nos Estados Unidos, pelo americano Willian C. Morgan. Inicialmente foi chamado de minonette.

Donegá (2007) enfatiza que:

Inicialmente, o novo esporte era praticado somente na cidade onde fora criado e somente anos mais tarde difundiu-se para outros estados americanos. Neste período sofreu muitas modificações, mas a ideia original da rede entre as duas quadras opostas permaneceu. O nome do esporte mudou para Voleibol uma vez que a ideias básicas do jogo era jogar a bola de um lado para outro, sobre a rede, usando as mãos. Em junho de 1896, a revista mensal norte-americana "Physical Education" publicou o primeiro artigo sobre o jogo. De autoria de J. Y. Cameron, chefe do Departamento de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), de Nova Iorque, o artigo dizia que: "o voleibol é um jogo principalmente adequado a ginásio, quadra coberta ou ao ar livre". Consiste o jogo em manter uma bola em movimento sobre uma rede alta, de um lado para outro, apresentando características de esportes como o tênis e o handebol.

Willian C. Morgan dedicou-se ao treinamento físico e técnico do novo esporte deixando de lado a parte da regulamentação. A expansão inicial foi pequena. A sua prática, reduzida a poucas pessoas e o fato de ser jogado em ginásios, fizeram com que se precisasse mais tempo para evoluir. Todavia, o passo inicial para seu progresso foi dado quando passou a fazer parte dos programas de atividades esportivas escolares e jogado ao ar livre. A internacionalização da novidade começou pelo Canadá, em 1900, após o estabelecimento das primeiras regras.

No Brasil, o voleibol chegou em 1915. Existem duas correntes: uma delas diz que o esporte foi praticado pela primeira vez no Colégio Marista, em Pernambuco; a outra diz que o vôlei aportou em São Paulo, na bagagem de professores da mesma instituição cristã. Ganhou força em 1923, quando o Fluminense organizou um torneio com vários clubes, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos, também do Rio, exigiu que seus filiados disputassem competições da nova modalidade.

De acordo com Souza (2007):

Com a fundação da C. B. V. (Confederação Brasileira de Voleibol) em 09 de Agosto de 1954, os Campeonatos Brasileiros passaram a ser promovidos pela entidade especializada a partir de 1956 e continuam sendo realizados até os dias de hoje. A partir da segunda metade dos anos setenta, inicia-se a grande escalada do nosso Voleibol. A C. B. V., em colaboração com algumas federações estaduais, passa a investir mais na formação de técnicos e atletas brasileiros, organizando muitos cursos, ministrados por técnicos estrangeiros de renome. Clubes e seleções de outros países, constantemente passaram a competir no Brasil. Vários campeonatos internacionais, aqui, foram sediados.

Pudemos averiguar através de nossas pesquisas que o primeiro grande lance do voleibol brasileiro é do início da década de 80, quando a seleção masculina conseguiu seus primeiros resultados importantes. A partir daí só veio aumentar o rendimento, os investimentos e a credibilidade dos times brasileiros. Nenhum país do mundo possui ambos os selecionados (masculino e feminino) com posicionamento tão bom em nível internacional, como o Brasil. O nosso Voleibol é, hoje, o melhor do mundo, graças ao empenho e capacitação de técnicos, atletas e dirigentes. O nosso esporte tem um apelo popular muito forte. Todos querem praticar e discutir Voleibol, e isso o transforma no segundo esporte mais popular no Brasil.

2.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO VOLEIBOL

O voleibol é um esporte coletivo que consiste em movimentar a bola de um lado para outro da quadra, sobre a rede, procurando fazer com que ela caia na quadra adversária, respeitando rigorosamente uma série de regras. Pode ser praticado em ginásios, quadras cobertas ou ao ar livre.

De acordo com Souza (2007):

Seja para lazer, seja para manter a saúde, seja para competir de fato, o Voleibol é um dos esportes mais procurados. A televisão fez com que, independentemente de classe social, o brasileiro passasse a gostar de Voleibol, a entendê-lo e a praticá-lo. Muitos se indagam porque o Voleibol, e não outro esporte foi o eleito nos últimos tempos, o segundo esporte entre os brasileiros.

Ainda segundo Souza (2007), as características do Voleibol são as seguintes:

1. O jogo é realizado em uma quadra retangular que mede 18 metros de comprimento por 9 metros de largura, dividida ao meio por uma rede.
2. A quadra é dividida ao meio por linha: a Linha central ou linha de meio de quadra. Possui três zonas: zona de ataque, zona de defesa e zona de saque. As zonas são delimitadas por três linhas: a linha final, a linha lateral e a linha da zona de ataque.
3. A rede tem 9 metros de extensão por um metro de largura, com malhas quadradas de 10 centímetros. Nos jogos masculinos sua altura é de 2,43 metros e nos femininos 2,24 metros. É esticada por cordas flexíveis, nas extremidades superiores e inferiores, que são amarradas aos postes laterais. Duas antenas de 0,80 metros de altura são presas a rede, sobre as linhas laterais, para delimitar o espaço aéreo que pode ser cruzado pela bola quando vai de um campo ao outro.
4. A bola não poderá ser retida podendo ser tocada com qualquer parte do corpo.
5. Cada equipe pode executar três toques na bola antes de enviá-la para a quadra adversária. O mesmo atleta não poderá dar dois toques consecutivos na bola, exceto quando houver bloqueio.
6. Cada equipe é formada por 11 jogadores, dos quais seis são titulares e seis são reservas. Um deles pode exercer a função de líbero(que deverá estar com fardamento diferenciado dos demais). As camisetas são numeradas de 1 a 18.
7. A equipe de arbitragem é formada por sete componentes: 04 fiscais de linha, 01 apontador, um primeiro árbitro e um segundo árbitro.
8. No início de cada set, os atletas são distribuídos em seis diferentes posições na quadra, a partir do Saque, no sentido anti-horário. Essa distribuição dos jogadores em quadra chama-se ordem de saque. Os jogadores deverão passar por todas as posições na quadra no sentido horário através da rotação.

Essas características são comuns a todos os tipos de voleibol, seja ele, de rendimento, de lazer, escolar ou de praia. Entretanto, são diferentes em alguns aspectos, especialmente, no que diz respeito aos seus objetivos. Para Bôas (2008):

Conhecer quem é o atleta é fundamental para planejar a preparação de uma equipe tanto física, como técnica e taticamente, visando obter bons resultados. Porém, o que se observa na prática, principalmente em categorias menores é a ausência de um planejamento com perspectivas a longo prazo e quando isto acontece, quase sempre é reproduzido o modelo das equipes de alto nível.

2.4 VOLEIBOL ESCOLAR

Souza (2007) nos diz que “o voleibol escolar tem por objetivo promover o desenvolvimento das capacidades motoras, físicas e psicológicas dos alunos. É na Escola que o praticante de voleibol tem uma das primeiras oportunidades de conhecer e praticar este esporte”. Diante dessa reflexão pudemos compreender que se a técnica de execução dos fundamentos e do jogo em si for apresentada de forma dinâmica e atraente, o aluno logo desenvolverá o gosto pela prática e despertará cada vez mais interesse pelo esporte e assim procurará ampliar cada vez mais seus conhecimentos.

Na Escola, o Voleibol é um esporte que pode e deve ser praticado por todos os alunos, independente de sexo, faixa etária, altura, habilidade e desempenho. O objetivo principal do professor de Educação Física é, numa etapa inicial, promover a estimulação, onde todos têm oportunidade. Basta Ter vontade e determinação para aprender. A maioria dos alunos possui o mesmo nível e todos passam pelas mesmas etapas de prática e aprendizagem. É comandado pelo professor através de treinamentos.

Segundo Bôas (2008):

Para que o treinamento seja ideal, o planejamento deve seguir uma progressão baseada de acordo com as teorias de treinamento e as variáveis fisiológicas utilizadas, fazendo assim uma planificação do conteúdo.

No Voleibol Escolar, seguem-se as regras oficiais e os alunos buscam resultados (é a competição entre eles). O professor, no entanto, não deve estimular a obtenção de desempenho. Cabe a ele indicar e mostrar caminhos para o aperfeiçoamento da prática, sem excluir àqueles com menor aptidão para o esporte.

De acordo com Souza (2007):

Se esse esporte está com um conteúdo da Educação Física Escolar a abordagem como “vôlei-educação” interagindo com o “vôlei-participação” é a mais indicada, sendo a possibilidade de exclusão de alunos muito menor, e, encarado como conteúdo, irá dividir espaço com muitos outros, por exemplo: com ginásticas, jogos, lutas, atividades rítmicas e expressivas.

Quando se inicia um trabalho com Voleibol tanto o professor quanto o técnico assumem inúmeros papéis. Além de transmitir os conhecimentos técnicos e táticos do esporte, ambos devem ser educadores e formadores de opiniões e atitudes.

Para Donegá (2007):

No contexto escolar, o papel do professor de Educação Física é de fundamental importância, pela sua liderança, pela sua competência e, principalmente, pelo carisma que exerce junto aos alunos (normalmente é ele quem tem melhor relacionamento com a classe). A criança, nesta faixa etária, aprende e assume comportamentos devido a interação com uma pessoa que considera muito importante em sua vida, normalmente copiando e adotando sua postura, formando grande parcela de seu caráter e de sua personalidade. Para que isso aconteça paralelamente a aprendizagem do voleibol é indispensável que o professor ganhe a confiança, a estima e a credibilidade da criança e isto não se conseguirá sendo apenas um técnico.

Essa interação somente se concretizará à medida que a criança reconhecer em seu professor uma pessoa alegre, cordial, amiga, paciente, justa, que não tenha preferências, que seja compreensível, que não castigue para obter disciplina e que não esmoreça quando não obtenha resultado.

O professor, no entanto, só alcançará seus objetivos se respeitar a criança com sua individualidade, considerando que ela tem um potencial muito grande a ser explorado. Nesta etapa, não se pode propor este trabalho a um técnico porque ele tem objetivo único e exclusivo a formação de equipe que, na Escola, pouco importa, pois o objetivo principal nesta fase não é a seleção de equipes.

Souza (2007) enfatiza que:

Cabe ao professor de Educação Física e ao professor treinador de voleibol participar ativamente na confecção de um projeto pedagógico, e assim poderá definir alguns parâmetros básicos para a aquisição de materiais, espaços e horários para aulas e treinamentos dessa modalidade. Também será importante esclarecer como o voleibol poderá contribuir, juntamente com as outras disciplinas, para a formação integral do aluno.

O trabalho de um técnico é realizado junto a equipes cujo objetivo principal é a obtenção de resultados. Ele é obrigado a estabelecer exigências sérias, cuidar de sua expressão, assim como seus movimentos, gestos e até mesmo o vestuário. Deve ser igualmente ao professor, moderado em sua conduta. Quando o técnico tem um bom relacionamento com a coletividade, os resultados do trabalho são mais satisfatórios. O técnico deve ser também um educador que desenvolve valores e atitudes, deve ser amigo, exigente, justo e, acima de tudo, usar a franqueza.

De acordo com Costa et al (2007), “as competições em outras cidades ajudam o técnico a conhecer melhor a vida interior e os interesses de cada um de seus alunos. A criação de uma coletividade unida e amiga constitui uma das tarefas mais importantes do trabalho educativo do técnico. Os jovens desportistas devem ser educados dentro de seu espírito de coletivismo, de amizade e de camaradagem”. Diante dessa citação entendemos que cada atleta deve sentir em suas atitudes o sentimento de responsabilidade diante da coletividade. O

profissional que se dispõe a trabalhar com voleibol será mais competente em suas atividades se conseguir unir as qualidades exigidas e encontradas em técnicos, professores e educadores com boa base pedagógica.

De acordo com Nascimento (2007):

No trabalho com crianças, o professor de Educação Física deve ser professor e educador para que ele possa ensinar com a didática correta, desenvolvendo na criança, o gosto pelo esporte; deve ser técnico-educador para produzir no atleta o espírito de companheirismo e formular uma boa noção técnica e tática, possibilitando a evolução na qualidade do rendimento da equipe. Seja qual for a função, professor ou técnico, o profissional precisa ser um educador, procurando desenvolver o lado psicológico dos alunos e sua socialização em grupo, pois somente ele tem condições de chegar no lado humano de seu aluno formando não apenas um atleta, mas um cidadão crítico e responsável.

2.5 COMO SE PROCESSA A INTERAÇÃO NA CRIANÇA

O desenvolvimento da criança acontece principalmente através das atividades esportivas. Ela precisa brincar para crescer, se exercitar para desenvolver suas habilidades motoras e precisa do jogo que atinge o ser humano em sua totalidade, desenvolvendo os aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo-social. A atividade física escolar deve ser uma forma de lazer e uma oportunidade de crescimento pessoal para as crianças.

As brincadeiras e os jogos tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino-aprendizagem. A criança aprende melhor brincando e jogando e tudo pode ser ensinado através de atividades lúdicas. As atividades de brincar e jogar sempre terão objetivos didático-pedagógicos e proporcionarão o desenvolvimento integral do educando.

Piaget (1989) diz que “os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”. O Esporte escolar, baseado na ludicidade, encaminha o educando na busca de novos conhecimentos, exigindo

dele uma ação reflexiva, ativa, criativa, desvendadora e socializadora. O jogo, por exemplo, sempre representará uma situação problema a ser resolvida pela criança e a solução deverá ser construída por ela mesma de forma inteligente e criativa.

Neste sentido, é de fundamental importância o papel do professor que deve planejar suas atividades na aprendizagem por descoberta, estimulando a criatividade e fornecendo elementos para o aluno pensar, analisar, criticar e criar.

Segundo Piaget (1989):

O jogo é um dos elementos fundamentais da cultura humana. Ele se caracteriza por ser a ação livre que se desenvolve dentro de certos limites de tempo e espaço que origina ordens e estimula a socialização. É uma forma de exercitar o corpo, talvez a única que atinja o ser humano na sua totalidade. Jogando, mais do que em qualquer outra atividade, as pessoas têm oportunidade de se reconstruir como tais, reintegrando os segmentos cognitivos, psicomotor e afetivo-social num todo. Os esportes traduzem a mais autêntica manifestação sócio-pedagógica da educação. Por intermédio do jogo, as pessoas aprendem a se relacionar através de normas que emanam do próprio convívio, identificando espontaneamente a necessidade de elaboração de um código de direitos e deveres.

A Educação Física encontra no jogo seu principal instrumento. Serve para fixar os padrões motores das crianças até a pré-adolescência, quando os alunos são iniciados nos diferentes esportes, são diversas as oportunidades de exploração do jogo como estratégia pedagógica.

Entretanto, observa-se que a aplicação deste meio educativo é pouco utilizada no ambiente escolar. Toda essa problemática é devida a uma excessiva preocupação com a perfeição técnica na execução dos gestos esportivos, onde os alunos são vistos como atletas em potencial e não como seres humanos. As influências comportamentalistas fazem com que a atividade de jogo esteja sistematicamente voltada para o desempenho e para os resultados de alto nível, onde quem não tem habilidade é excluído do processo.

Para Sousa e Rodrigues (2007):

O esporte como prática social, que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de

fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Sabemos que o Brasil é um país imenso com muitas regiões, cidades o que torna necessária a adaptação de cada um desses conteúdos.

Será jogando que surgirá oportunidade para a improvisação e a emergência da criatividade. Será jogando que a criança conseguirá abrir-se por inteiro à experiência vivendo plenamente o próprio momento. Será jogando que, em última análise, a criança será capaz de crescer e se desenvolver integralmente.

Na escola ocorre a aplicação de técnicas comportamentalistas na prática dos esportes, onde não se leva em consideração a totalidade do ser e os alunos são submetidos ao esporte de rendimento, de elevada aptidão física e de melhor desempenho. Os alunos são encarados como atletas e não como pessoas, desempenho e resultado de alto nível, onde os menos habilitados são marginalizados em benefício dos talentos.

Souza (2007) enfatiza que:

Trata-se muitas vezes de uma prática autoritária que não programa e não relaciona os esportes com os valores, interesses, necessidades e limites individuais que provoca desestímulo e a tendência de deformação social, uma vez que o professor é visto como o “fazedor de músculos”, como o caminho para a melhor performance, determinando a concorrência e o individualismo entre os educandos, quando seu principal objetivo é a socialização. Os esportes, no ambiente escolar ainda estão distantes de atingir resultados satisfatórios que venham ao encontro das necessidades e objetivos do educando. Talvez por acomodação dos profissionais da área ou, talvez, por necessidade de uma fundamentação que oriente suas finalidades educativas.

Compreendemos que a Educação Física deveria estar sendo aplicada com o objetivo de desenvolver o educando na sua formação, ajudando-o a se conhecer, se dominar, a se relacionar com o mundo e buscar sua autonomia pessoal completando o processo educacional por meio do conhecimento e prática de atividades físicas, mas ainda não cumpre totalmente o seu papel.

2.6 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS NAS ESCOLAS

Com a elaboração e aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas.

A partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

Segundo os PCN's (1997)

A Educação Física nas escolas terá por fim [...] promove, por meio de atividades físicas adequada, o desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social,[...].

Segundo Betti e Zulian (2002) dissertando sobre o ensino fundamental:

Na primeira fase do ensino fundamental, é preciso levar em conta que a atividade corporal é um elemento fundamental da vida Infantil, e que uma adequada e diversificada estimulação psicomotora guarda estreitas relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, deve-se privilegiar o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras de variados tipos e atividades de auto-testagem.

Freire (2002) é um dos grandes incentivadores da Educação Física Escolar considerando que o movimento corporal deve ser utilizado como recurso

pedagógico no ensino fundamental, principalmente no primeiro segmento de ensino, já que algumas crianças apresentam dificuldades no ponto de vista motor, numa fase que a ação corporal deveria predominar sobre a ação mental e a criança deveria ser especialista em brinquedos e movimento.

Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs 1997):

O trabalho de Educação Física nas series iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), os conteúdos estão organizados em blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental: esportes, jogos, lutas e ginásticas Atividades rítmicas e expressivas conhecimentos sobre o corpo. Espera-se que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;

- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades;
- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.

É na Educação Física para as séries iniciais que se inicia todo um processo que poderá influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento das crianças. As atividades desenvolvidas nesse período determinam, em grande escala, todo o desenvolvimento posterior e, portanto, são de fundamental importância para a vida de todos os indivíduos. Nesse sentido, a atuação do professor de Educação Física nas séries iniciais torna-se essencial. É preciso que sejam dadas oportunidades para a exploração das habilidades básicas e isto pode ser atingido com uma estruturação adequada do ambiente e a adaptação da estrutura da tarefa ao nível de desenvolvimento motor dos alunos.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para Gil (1996, p 42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não tem informações para solucioná-lo.

Partindo desse contexto, esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e de caráter exploratória e um estudo de caso com 20 crianças praticantes de voleibol da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho em Caiçara (PB), através de aplicação de questionário e observações evidenciando a evolução das crianças em relação aos treinos e as habilidades.

De acordo com Demo (1996):

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem,

com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses. (DEMO, 1996)

Os dados foram colhidos através da aplicação de questionários com 20 crianças praticantes de voleibol da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho em Caiçara (PB) objetivando avaliar o desempenho técnico das crianças e Identificar a relação existente entre o ensino-aprendizagem das habilidades básicas do voleibol.

Sintetizamos as respostas através de gráficos por se adequar melhor a natureza do trabalho e por ser de mais fácil entendimento e percepção do que os envolvidos na pesquisa responderam.

O voleibol na escola deve ter uma formação básica, desenvolvendo os procedimentos metodológicos: aspectos cognitivos, afetivos e motores. O importante não é o método de ensino que será aplicado e sim que o aluno perceba o quanto das suas capacidades ele pode aprimorar com a prática do voleibol. As informações relatadas neste trabalho servem para mostrar o quanto o professor tem que estar sempre à procura de novos conhecimentos, só assim poderá adequar sua postura as necessidades do aluno.

1) VOCÊ GOSTA DE PRATICAR VOLEIBOL?

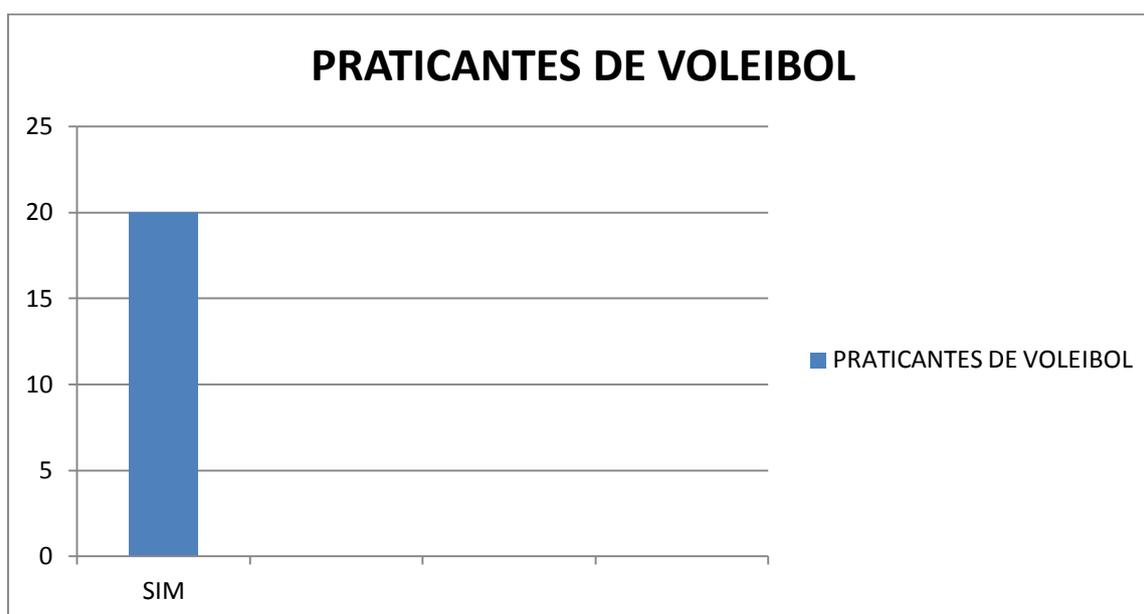


Gráfico 1 : Praticantes de Voleibol

2) VOCÊ PRÁTICA O VOLEIBOL COM FREQUÊNCIA?

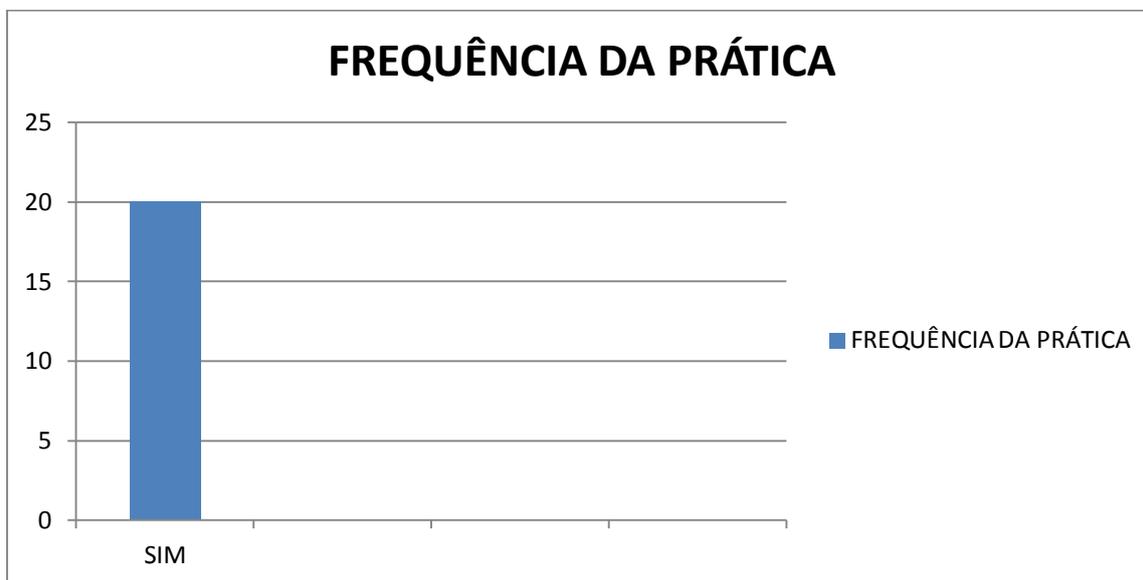


Gráfico 2: Frequencia da prática de Voleibol

3) A PRÁTICA DO VOLEIBOL AJUDOU VOCÊ NO RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS?



Gráfico 3: Relacionamento através da prática do Voleibol

4) VOCÊ NOTA UMA EVOLUÇÃO NAS HABILIDADES QUANDO PRATICA MAIS ESSE ESPORTE?



Gráfico 4: Habilidades através da prática do Voleibol

5) QUANDO PRATICA O VOLEIBOL VOCÊ SE SENTE MAIS DISPOSTO?

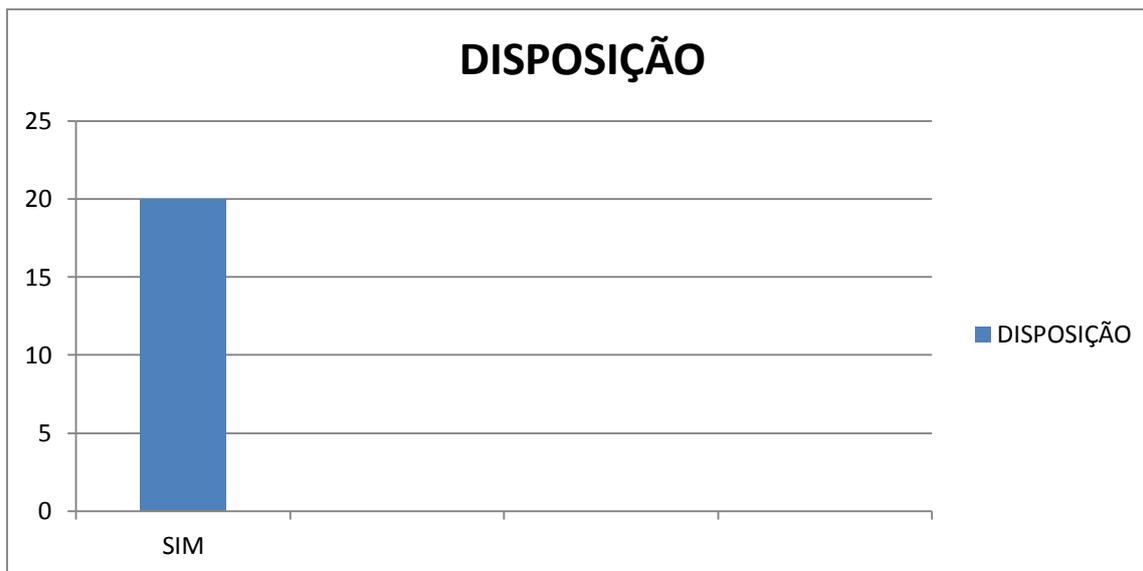


Gráfico 5: Melhoria na disposição através da prática do Voleibol

6) A PRÁTICA DO VOLEIBOL AJUDOU A VOCÊ NO TRABALHO EM GRUPO?



Gráfico 6: Trabalho em grupo

7) ACHA QUE A PRÁTICA DO VOLEIBOL CONTRIBUI NA MANUTENÇÃO DA SUA SAÚDE?

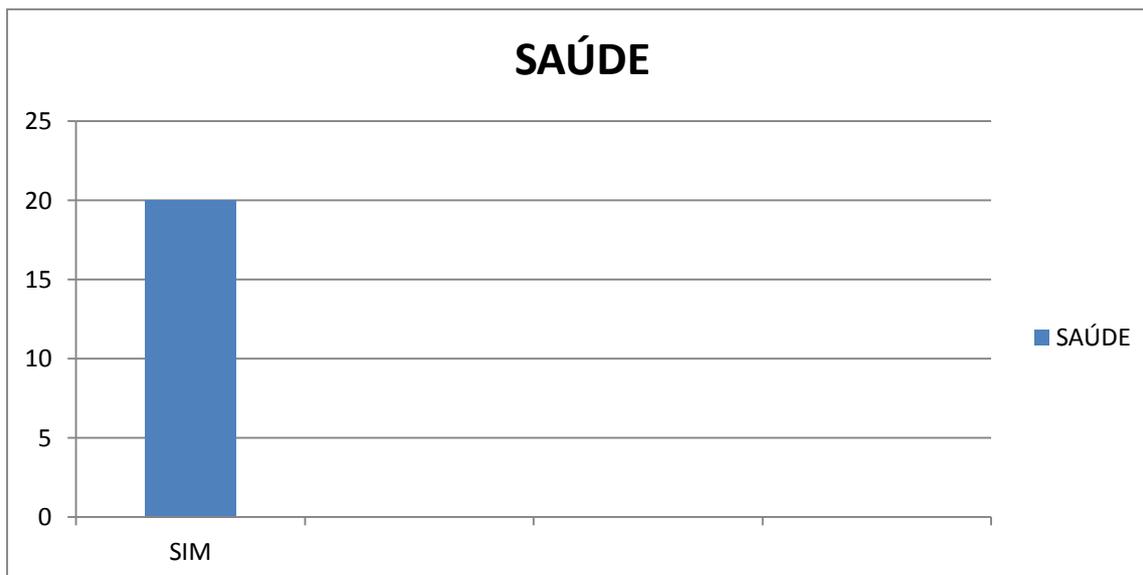


Gráfico 7: Saúde através da prática do esporte

8) VOCÊ ACHA QUE O VOLEIBOL DEVERIA SER MAIS PRATICADO NAS ESCOLAS?

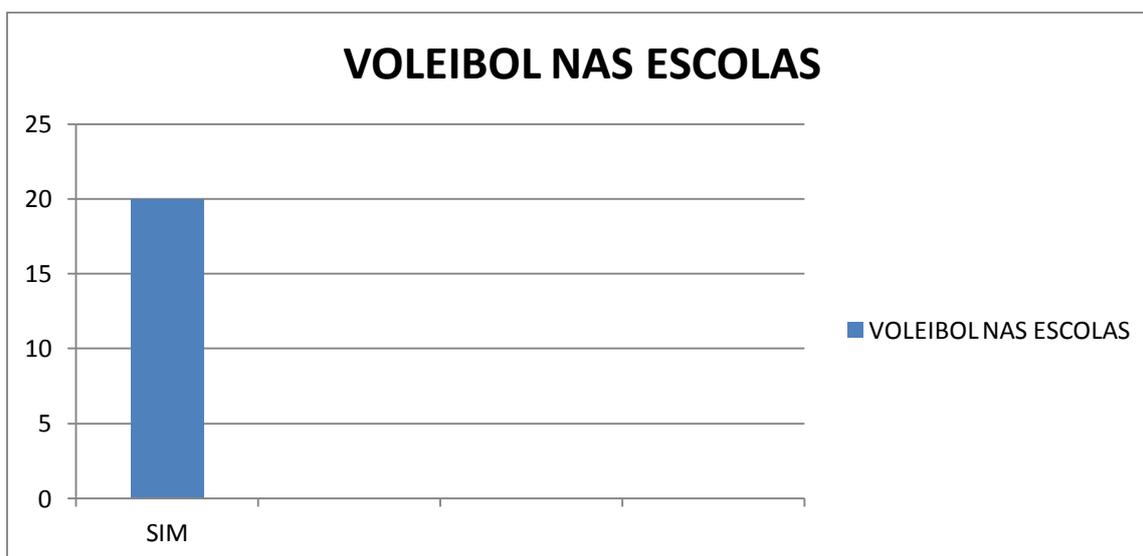


Gráfico 8: O Voleibol nas escolas

9) O CONVIVIO COM OS COLEGAS NOS TREINOS AJUDA NO DESENVOLVIMENTO DE OUTRAS ATIVIDADES NA ESCOLA?

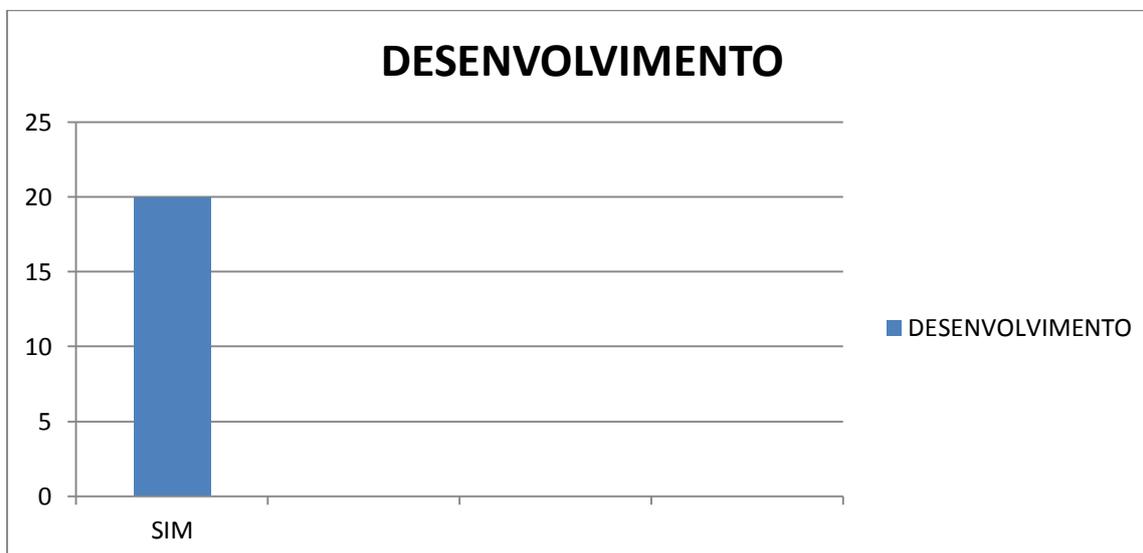


Gráfico 9: desenvolvimento através da prática do Voleibol

10) VOCÊ MELHOROU SEU DESEMPENHO EM SALA DE AULA DEPOIS DA PRATICA DO VOLEIBOL?

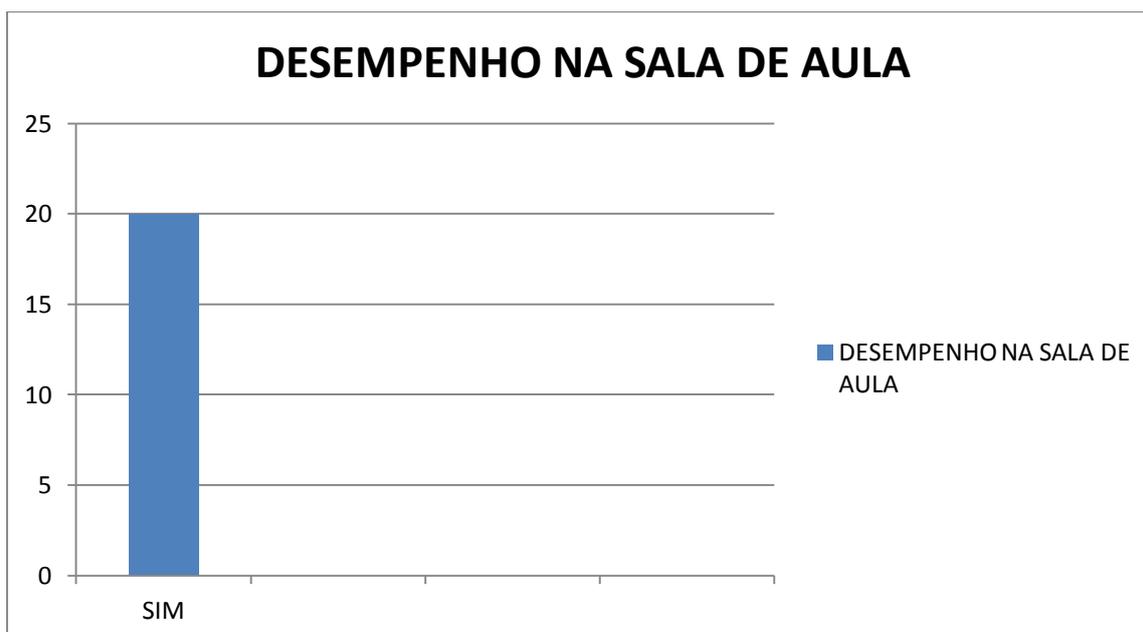


Gráfico 10: Melhoria do desempenho em sala de aula

Com a prática de um determinado esporte seja ele qual for a criança ou o adolescente começa a fazer parte de um grupo, pois todo ser humano precisa fazer parte de um também, é notável que o praticante comece a conviver com seus demais parceiros e nesse sentido podemos notar que daí por diante ele começa a interagir com os demais, embora uns com mais dificuldades que os outros, começam então a interação social, a opinião desse jovem será fortemente influenciada por este grupo, isto é, se houver muito ganho de valor na prática do esporte o mesmo valor será passado ao praticante, esses valores irão depender do instrutor, que deve mediar a atividade a disciplina, tolerância, bem estar psicologicamente e etc.

Podemos concluir que se a influência do esporte tiver boa procedência, o indivíduo também terá. O esporte servirá de ponte para esta interação porque o jovem estará interagindo com algo que realmente ele goste, ele irá falar de seus pontos fortes e fracos do esporte para seus colegas criando um clima agradável de amizade procurando assim quebrar barreiras é para que haja essa integração.

O professor deve ser conhecedor sobre a vida dos jovens e crianças, do cotidiano delas, na escola que ela estuda, na sociedade que ela vive qual o papel da família em sua vida, o professor precisa obter resultados através do esporte, no entanto não deve sobrecarregar o praticante para que não haja uma pressão pelos resultados, ou seja, os resultados aparecerem conforme o desempenho do professor, que deverá mostrar jogos no sentido de brincar, sem a preocupação e cobrança dos resultados, o educador deve servir de exemplo mostrando hábitos saudáveis.

Assim como o professor de artes deve mostrar arte ao seu aluno o professor de educação física deve mostrar que o aluno precisa cuidar de si mesmo, podendo isso através de exercícios prazerosos, que com o auxílio correto o praticante só tem a ganhar, um bom profissional não permitirá que suas aulas tornem-se algo monótono, pois o esporte é antônimo de monotonia.

Não éramos totalmente cientes dos desafios e dificuldades para se trabalhar esporte nas escolas, pois muitos fatores influenciam nas atividades como preparação, local adequado equipamento e etc. As pesquisas eram feitas

totalmente pelo uso da internet que nos possibilitou aprender sobre o tema, pois o assunto é vasto em conhecimentos. Com uma série de pesquisas direcionadas determinadas áreas do trabalho pode nos ajudar a detectar as dificuldades que ocorrem nas escolas para a prática de esportes e para as aulas de educação física.

Um problema comum na maioria dos casos é a falta de incentivo aos jovens por parte dos pais, que por não praticarem algum esporte logo desconhecem seus benefícios, sendo assim, não dão um apoio necessário à prática de algum esporte, ocasionando vários tipos de problemas.

Através de pesquisas pudemos destacar como é imprescindível o esporte na vida das pessoas, pois já sabemos que ele não apenas transforma um indivíduo, ele constrói. Hoje nos deparamos com muitas pessoas levando uma vida sem saúde, uma vida sedentária, acima do peso, com chances de problemas cardíacos, pessoas indisciplinadas, extremamente estressadas, pessoas que são passivas no seu dever de cidadão, pessoas com depressão que se dedicam ao trabalho incessante e não cuida da saúde.

Praticar alguma atividade física ajuda o adolescente a enfrentar melhor os efeitos psicossociais de uma fase de transição, pois o garoto ou garota gastando energia no esporte tende a ficar mais equilibrado. O esporte, também ajuda na socialização, que é muito importante para o adolescente, já que aumenta a autoestima e serve como elo de integração, num momento onde ele procura se integrar a um grupo da mesma faixa etária que a dele.

A prática desportiva também auxilia a afastar o jovem de possíveis vícios, como o álcool, o tabaco e as drogas, visto que ele não conseguirá manter uma frequência caso se envolva com isso. Também ajuda a equilibrar o peso do corpo, aumentando a massa magra e reduzindo o nível de gorduras, pois devido ao crescimento muscular e ósseo, nesta fase os adolescentes costumam comer muito, o que poderia levar à obesidade, sem uma queima constante de calorias.

A escola, o professor, o currículo e o planejamento precisam proporcionar ao aluno incentivo à prática de esporte principalmente na infância e na adolescência, colaborando para que o sedentarismo, a obesidade e outros problemas relativos não aumentem e também fortaleça a autoestima. Juntamente com todo esse processo cabe ao professor e a toda equipe escolar criar o hábito

de trabalhar em equipe, estimular a disciplina e organização, para a formação da cidadania, propiciando estratégias para a construção do conhecimento dos alunos.

A formação do cidadão está ligada aos conhecimentos teóricos que o aluno adquire nas diversas áreas de ensino, com a cultura social do nosso país. Podemos perceber diante dessa pesquisa que na escola o voleibol não é uma modalidade muito trabalhada nas aulas de educação física, embora seja um esporte importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, explorando diversos movimentos, corporais do aluno proporcionando também a socialização e o trabalho em equipe.

Dessa forma os professores precisam compreender que o esporte na escola necessita de um tratamento diferenciado, é preciso ser trabalhado como conteúdo das aulas de Educação Física, que através de Jogos despertará no aluno o prazer também pelo movimento.

Para que o aluno se interesse pelo esporte, muito depende do compromisso e da prática pedagógica, que deve evidenciar o reconhecimento do mesmo, para que haja o desenvolvimento do aluno. Cabe ao professor deixar bem claro para o aluno que o voleibol não é um jogo simples, apenas para se distrair, mas é uma forma para que ele possa construir seu conhecimento. Na verdade a prática do voleibol traz benefícios psicológicos, físicos e sociais para o aluno do ensino fundamental.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os recursos tecnológicos, junto com os maus hábitos alimentares e o aumento da violência urbana, fazem com que as pessoas fiquem mais dentro de casa, aumentando cada vez mais os níveis de inatividade dos seres humanos.

É importante que o profissional de Educação Física oriente os alunos sobre os benefícios que a atividade física proporciona, principalmente na infância e adolescência para que eles cresçam com hábitos mais saudáveis e adeptos ao exercício físico diminuindo as doenças da sociedade moderna.

A prática de uma modalidade desportiva traz benefícios como fortalecimento da autoestima, cria o hábito de trabalho em equipe, estimula a disciplina e a organização. O treinamento desportivo deve respeitar algumas variáveis em relação à sua aplicação em crianças e adolescentes e ainda pode não permitir a todos um direito aos movimentos para sua formação integral do aluno, não sendo tarefa da escola o treinamento e sim o ensino esportivo.

O voleibol explora diversos movimentos corporais do aluno que poderá criar movimentos, sendo esse um meio de socialização entre meninos e meninas que poderão estar praticando juntos. Portanto, o professor precisa entender que a

prática do esporte nas escolas deve ser entendido e trabalhado como conteúdo da Educação Física, através de jogos e do lúdico, despertando nos alunos o prazer de movimentar-se.

Elaboramos nossos questionamentos pensando em colher dos alunos o que pudesse nos subsidiar na melhoria de nosso trabalho enquanto professores, na busca de encontrar métodos e maneiras de desenvolver várias habilidades dos mesmos através da prática do voleibol.

Todos os vinte alunos envolvidos na pesquisa evidenciaram que gostam de praticar voleibol, principalmente porque entendem que o esporte traz muitos benefícios para a saúde. No voleibol predominam os movimentos anaeróbicos, ou seja, movimentos musculares de pouca duração de tempo e que não dependem da respiração. Esses movimentos, quando realizados repetidamente, estimulam a obtenção de massa muscular.

Os alunos envolvidos na pesquisa praticam o voleibol com frequência, variando de duas a quatro vezes por semana. Assim como todo exercício, a regularidade é crucial para se obter algum resultado, como a melhora na qualidade de vida. A prevenção de lesões articulares e musculares são de suma importância também. Para isso, fortalecer os grupos musculares envolvidos é fundamental, assim como monitorar o peso corporal, pois um excesso nesse caso exige não apenas mais das articulações, como também do coração.

Evidenciaram que após o início da prática do voleibol o relacionamento entre eles melhorou muito, isso porque passaram a trocar mais idéias, fazer mais discussões e montar estratégias para o jogo. É difícil botar no papel todos os benefícios que o esporte traz para a saúde física e mental e o convívio da espécie. Desde a contribuição ao bem-estar individual e coletivo à comunicação e interação entre os esportistas, as vantagens são muitas. Por isso deve ser incentivada a prática de esporte, que contribui para melhorar a qualidade de vida da população.

Todos reponderam que quando praticam voleibol sentem mais disposição, enfatizando que ficam mais dispostos para a realização de outras atividades. A prática de esportes traz muitos benefícios para a saúde das pessoas, por isso essa prática deve ser inserida nas escolas, de forma bem objetiva, para que os alunos tenham clareza naquilo que estão praticando. Aliado

a isso, o professor de Educação Física sempre deve está orientando e mostrando as vantagens de se praticar um esporte.

Nessa faixa etária, os alunos estão em fase de crescimento e desenvolvimento, por isso a prática de esporte é essencial para que suas habilidades sejam bem desenvolvidas.

Os alunos evidenciaram que praticar exercícios físicos é essencial para quem está em busca de disposição e de uma vida saudável. Os exercícios físicos praticados desde a infância proporcionam ao individuo benefícios incríveis no corpo e na mente. O corpo se beneficia diariamente, pois a atividade física fortalece o tônus muscular, ajuda na flexibilidade e no fortalecimento dos ossos e articulações. Além disso, favorece a perda de peso, reduz a gordura corporal e ajuda a regular a pressão arterial.

Os envolvidos na pesquisa evidenciaram que a pratica de um esporte coletivo melhora nas relações interpessoais, pois melhorou muito o relacionamento e até os trabalhos desenvolvidos dentro da sala de aula. Muitas vezes as estratégias utilizadas pelo grupo durante o jogo são levadas para outras atividades desenvolvidas por eles. O esporte melhora a autoconfiança e a autoestima, tornando-as mais otimistas e seguras para alcançarem seus objetivos. É muito importante para o sentimento de que tudo é possível dentro das limitações e adaptações para execução daquilo que desejamos fazer ou praticar.

Os alunos tem consciência dessa questão, que a prática do voleibol contribui para a manutenção da saúde. Já está mais que comprovado que praticar esportes com regularidade traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental dos praticantes, além de melhorar a qualidade de vida.

São vários os aspectos positivos. O esporte melhora a condição cardiovascular dos praticantes, aprimora a força, a agilidade, a coordenação motora, o equilíbrio e o repertório motor. No aspecto social, o esporte proporciona a oportunidade de sociabilização entre pessoas, além de torná-lo mais independente no seu dia a dia.

O esporte, enquanto conteúdo escolar pode proporcionar a interação social do aluno e fazer com que os alunos se sintam motivados a aprender. Dentre os vários esportes escolares o voleibol apresenta muitas vantagens, pois pode melhorar o relacionamento entre os colegas e desenvolver várias

capacidades físicas dos praticantes. Mas o que se observa é que este esporte é pouco trabalhado nas escolas, e quando acontece é apenas como recreação, não há um programa em que os alunos aprendam a jogar e ao mesmo tempo exercitem suas habilidades motoras.

Além das habilidades motoras, desenvolve noção espaço-temporal, determinando a coordenação precisa de uma ação externa para uma resposta motora satisfatória, fazendo com que o corpo responda e atenda á uma exigência externa. Essa complexidade de dominar o espaço-temporal só é possível com a construção de um espaço sensório-motor em conjunto aos progressos da percepção e da motricidade, ambas as características da aprendizagem.

Através da competição ocorre o despertar do aluno para seu melhor desenvolvimento físico, emocional e intelectual das crianças, ou seja, passam buscar o seu melhor desempenho com treinos, condicionamentos, habilidades, integração e sua atenção. Com o trabalho dos fundamentos do voleibol o aluno se prepara para viverem diferentes experiências que de certa forma ajuda no seu dia-a-dia. Sabendo atacar, defender, trabalhar em equipe no conceito de suas palavras. Demonstra serem atividades simples, mas quando vivenciadas no jogo demonstram a capacidade que cada pessoa tem de viver e de conviver com outras, revelando suas dificuldades e facilidades.

Todos os alunos envolvidos na pesquisa enfatizaram que melhoraram seu desempenho na sala de aula depois que começaram a praticar o voleibol. Por isso devemos Incentivar os alunos desde a prática do esporte principalmente na infância e adolescência, pois a mesma colabora para que o sedentarismo, a obesidade e outros problemas similares não aumentem e também, além de tudo, fortalecer a autoestima. Criar o hábito do trabalho em equipe, estimulando a disciplina e a organização, para a formação da cidadania tornando um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento.

A formação do cidadão esta atrelado aos conhecimentos teóricos adquiridos das diversas áreas de ensino, com a cultura social que o nosso país vive. O Brasil conhecido mundialmente como o país do futebol, e hoje também se destaca na modalidade de voleibol, fazendo com que as crianças despertem o interesse por essa prática do esporte.

No ambiente escolar vemos que em algumas matrizes curriculares o voleibol é uma modalidade pouco trabalhada, sabendo que é um esporte importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno além de proporcionar a socialização e o trabalho em equipe entre eles.

Para isso, nós professores devemos entender que o esporte na escola necessita de um tratamento diferenciado, sendo entendido e trabalhado como conteúdo da educação física, através do jogo introduzirá nos alunos o prazer de movimentar-se.

Para que o aluno comece a ter gosto por esse esporte, dependerá do comprometimento e da qualidade da nossa prática pedagógica, que deve reconhecer a importância deste, para o desenvolvimento em ambas as partes do aluno. O professor tem que deixar bem explícito para o aluno que o voleibol não é um simples jogo para distrair, mas sim um meio para a construção do conhecimento.

A escola é um ambiente onde ocorre a pluralidade de relações sociais e, portanto, é o espaço ideal para que o jogo seja realizado, pois uma das funções da escola é organizar a sociedade, participando da formação integral do aluno, inserindo-o no universo da cultura corporal.

Um dos caminhos para o desenvolvimento de inovações na escola e no currículo é reconhecer os professores como sujeitos da inovação, ouvir o que eles têm a dizer, suas experiências, seus problemas, as práticas que consideram significativas e que gostariam que continuassem. Existem muitas riquezas e variedades de teorias pedagógicas dos professores que não são registradas, explicitadas ou sistematizadas. Favorecendo o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com o propósito de uma formação de maior qualidade dos alunos.

O voleibol para crianças e adolescentes tem como objetivo principal desenvolver as técnicas e táticas motoras básicas da modalidade. É importante respeitar os limites, e o treinamento deve estar de acordo com o seu desenvolvimento motor e psicológico. O voleibol quando é trabalhado de forma a ensinar, deve trazer em seu conteúdo elementos que permitam entender sua essência dentro das suas regras, cabendo ao professor estar informado disso. É

preciso compreender que a educação física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar e que apresenta características próprias. Ela tem que ser entendida como parte de um processo educativo, e não a parte dele. Nesse entendimento juntamente com os demais componentes curriculares, deve propiciar a construção de uma formação que possibilite o exercício da cidadania.

Relacionando a cidadania aos direitos, deveres e atitudes referentes aos cidadãos, almejando uma melhora de vida coletiva na sociedade à qual pertencem.

O jogo, brinquedo e o desporto representam, num contexto lúdico, ações individuais e coletivas das pessoas e da sociedade, portanto, a competição não nasce no jogo, mas é nele representada.

A competição assume na sociedade o caráter predatório, não por causa do jogo e mesmo suprimindo este o aspecto competitivo problema desaparecerá, pois esse comportamento predatório são aspectos naturais da espécie humana. No entanto, existem os jogos competitivos. Sendo assim, substituir elementos da competição pelo lúdico, seria o mesmo que negar aquilo que constitui os fundamentos da civilização.

É importante que a escola em parceria com o professor ensine o voleibol proporcionando o bem estar, prazer, qualidade de vida e não somente a competição e a valorização dos vencedores e suprimindo os perdedores, mesmo tendo resistência por parte dos alunos que só veem o esporte como uma atividade competitiva.

Para o desenvolvimento e o sucesso com o voleibol, assim como qualquer outra modalidade esportiva, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, reconhecendo a importância do jogo como um vínculo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. O jogo estimula o crescimento e o desenvolvimento, coordenação motora, intelectual e a iniciativa individual, estimulando a observação e conhecimento das pessoas e das coisas do ambiente em que se vive.

No jogo, devemos trazer elementos que façam a criança entender para que serve o jogo, sendo o professor o mediador. E ainda recriá-lo constantemente, permitindo aquele que participa conhecer e experimentar tanto o que já existe como o que ainda está para existir.

O jogo permite o valor experimental da estruturação da personalidade, da relação com pessoas, objetos e ambiente e valor lúdico. Devem promover e aperfeiçoar as habilidades humanas essenciais além do que gestos, técnicas e táticas.

A prática do jogo possui o aspecto competitivo a medida que possibilite prazer durante a ação e reflita o momento agradável dos jogadores, em que estes não busquem apenas o resultado, mas lidar com a vitória e a derrota.

O voleibol desenvolve noção espaço-temporal, ou seja, a coordenação precisa de uma ação externa para uma resposta motora satisfatória, fazendo com que o corpo responda e atenda a uma exigência externa.

É fundamental para o adolescente aprender a jogar dentro das regras. O papel do professor de educação física é difundir os valores positivos para que seus alunos entendam a verdadeira função do voleibol não somente como jogo ou mesmo como atividade competitiva. É preciso divulgar e estabelecer as regras visando o aprendizado.

O profissional de educação física deve compreender a diferença entre jogos competitivos e jogos cooperativos para saber aplicá-los no momento certo, resultando ao seu jogador um ganho e uma aprendizagem. Através da competição ocorre o despertar do aluno para o aprimoramento. Através dos fundamentos do voleibol seu participante se prepara para viver diferentes experiências que de certa forma ajudam no desenvolvimento do dia-a-dia. Quando vivenciamos as habilidades e o trabalho em equipe no jogo observamos a capacidade de cada um de viver e de conviver com outras pessoas, relevando suas dificuldades e facilidades.

O professor deve estar sempre incentivando os alunos à prática esportiva como um mediador mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem. E não ensinar a competição, a desunião, formação de grupos fechados.

Entretanto não negligenciar a competição inerente desses jogos, mas sim, intervir de maneira coerente, visando à formação de um ser social, que possua espírito de equipe e que todos têm sua função dentro do jogo.

Em relação a escola como também a família tem o papel insubstituível na integração entre escola e esporte, pois a escola e a formada dos conhecimentos

que a criança vai adquirir, pois cabe a ela a missão de trabalhar o esporte não só como uma disciplina, mas como também uma ação transformadora de situações, abrindo o “mundo do esporte” a essas crianças, não diferente e o papel da família que deve incentivar a criança as práticas esportivas não a obrigando a ter desempenho brilhante, mas como um meio prazeroso e de lazer afim de que a criança tenha os benefícios alcançados.

O despreparo de alguns profissionais muitas vezes concorre para a utilização inadequada ou mesmo incoerente das atividades esportivas, aumentando muitas vezes a agressividade, deslealdade e até mesmo a violência no comportamento das crianças e adolescentes, podendo influir diretamente sobre sua conduta futura, como adulto.

Profissionais mal qualificados levam a criança a desenvolver aspectos negativos por meio de atividades acima do nível de idade ou de porte físico, que vão os levar para o fracasso em sociedade por isso necessita-se de professores capazes de desenvolver sua função, o educador não deve apenas levar a criança ao saber só dentro da sala de aula, não deve ser apenas transmissão de conhecimento, deve ser algo mais complexo, deve-se refletir para que ensinar e mostrar na prática os seus méritos colocar em pauta qual é o seu diferencial interagindo dentro da sala de aula não se prendendo a mesmices o que levará ao fracasso do esporte, promover eventos, participar de palestras tudo isso cabe ao profissional dedicado.

É necessário rever a formação profissional, principalmente a função de pesquisa, dando que o professor nesta perspectiva deve saber reconhecer e investigar o contexto geográfico e sócio político que envolve a escola onde trabalha. Já não é suficiente apenas conhecer seus alunos; o professor deve conhecer o entorno onde eles vivem, a forma como vivem.

O professor precisa conhecer como é que o aluno vive, como e sua família seu cotidiano não se deve focar apenas na sala de aula, mas também em questões extraclases, conhecer também a escola em que o professor ficando por dentro de assuntos que de uma forma vão influenciar na vida escolar do aluno e assim poder trabalhar diretamente com crianças que tem uma menor aptidão e vontade da prática esportiva é preciso que o professor tenha a capacidade tanto profissional tanto como social não se deixando levar por crianças desordeiras que

na primeira oportunidade vão querer sair do âmbito escolar culpando a própria escola e o profissional competente então o preparo é fundamental para lidar com diversas situações que apareceram ao longo desse caminho que irá ser percorrido a fim de buscar êxito para a inserção desse jovem em sala de aula.

É preciso pensar o esporte como múltiplas possibilidades, atendendo tanto as pessoas que o praticam como ocupação de tempo livre, quanto por questões de saúde, enfim, é preciso trabalhar com a iniciação esportiva que permita aos cidadãos uma prática consciente, reflexiva e crítica.

O trabalho de Educação Física no ensino Fundamental deve possibilitar aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. É uma proposta que valoriza a democratização, a humanização e a diversificação da prática pedagógica da área.

Desde cedo à criança deve ter o esporte presente em suas vidas a fim de desenvolver suas habilidades e terem conhecimento do seu corpo é capacidades para brincar, estudar, se divertir com os amigos e expressar seus sentimentos para que isso aconteça e necessário um trabalho bom e dedicado a essas crianças abrangendo as mais remotas áreas cabe os pais favorecer esse conhecimento hoje em dia e muito raro se ver um pai é um filho jogando bola, andando de bicicleta, tudo isso se deve as novas tecnologias.

A escola pública sempre teve um olhar, mas controverso na questão de investimentos seja pra qualquer meio específico e quem insistiu na escola pública sempre como todo brasileiro recorreu à criatividade para lidar com os problemas encarados lidando com o descaso dos governos que manipulam a população em prol dos próprios ideais, enquanto geralmente os professores, pais de famílias lutam para conseguir algo de futuro para seus filhos.

Muita coisa mudou vários programas de incentivo ao esporte surgiram em meio à corrupção que mancha o nosso país e também denegri de a imagem do político que quer fazer política de verdade sem roubo e aquela velha frase “E por um que todos pagam” ainda falta muita coisa acontecer como políticas, mas bem formadas para o cidadão para os futuros que estão por vir para alunos de baixa renda que na maioria da vez sai de casa com fome e faz a primeira

refeição do dia na escola, quando ainda há merenda. Falta espaço para praticar esportes como um campo adequado, material de qualidade professor capacitado dentre vários problemas.

Cursos de Educação Física estão a formar todos os anos no Brasil. Material humano, para receber ensinamentos, tem de sobra. O que nos falta são condições de trabalho que nos dignifique e faça de nosso conhecimento uma verdadeira revolução no campo dos esportes para a inclusão efetiva de nossas crianças e adolescentes e aí sim dizer que pelo esporte podemos mostrar um mundo muito melhor aos que são desprovidos de condições econômicas ideais.

O Brasil possui professores formados e capacitado o que falta é o espaço físico e recursos para dar uma qualidade de trabalho aos profissionais da área com recursos disponíveis, profissionais capacitados há um trabalho melhor e mais proveitoso é nessas condições é possível levar o esporte aqueles que não têm condições econômicas de comprar o material específico promovendo uma revolução diminuindo varias taxas de mortes, violência evasão escolar.

5. CONCLUSÃO

É na escola (ensino fundamental), clubes e escolinhas que as crianças têm geralmente seu primeiro contato com uma atividade desportiva formal e teoricamente planejada. É através da perfeita combinação dos fundamentos, sua técnica e aplicabilidade que, aliados ao trabalho sistemático (adequado à idade e nível), consegue-se evoluir atingindo naturalidade e eficiência das ações exigidas pelo desporto.

A planificação dos níveis de desempenho que uma criança pode alcançar em cada uma das suas fases evolutivas é centro de preocupação de muitos estudiosos sobre o assunto na área de Educação Física. O que ocorre, é que, lamentavelmente, em quase todas as instituições (escolas, clubes e escolinhas) não se tem uma estrutura e uma política de ação coerente com as necessidades e interesses da criança; cometendo-se equívocos dentro do processo de formação desportiva, ou seja, ocorre não somente uma brutalidade, mas uma verdadeira paralisação ao processo evolutivo das ações motoras, devido à especialização precoce do jovem desportista não respeitando sua idade biológica.

O voleibol enquanto jogo desportivo coletivo, evidência uma estrutura funcional exclusiva, marcada pela forma particular de manipulação da bola,

ocupação do espaço. Para isso se fez necessário apresentar ideias ligados às características do voleibol que constitui um meio pedagógico fundamental para a formação do aluno entre outras ideias também se encontra a especificidade que esta representada pela riqueza de situações que proporcionam a construção de um meio formativo por excelência e por fim as exigências motoras do voleibol que através do rigor na execução técnica constitui o aspecto que mais dificulta a aprendizagem do voleibol, alicerçada no fato de não ser permitido efetuar mais que três toques por equipe e um pelo mesmo jogador.

Mas tudo isso implica numa planificação e distribuição do treinamento dividida em suas respectivas componentes como preparação técnica, preparação tática, preparação física sendo esta subdivida em dois segmentos como a preparação física geral e a preparação física específica e finalizando a preparação psicológica que no alto nível é de fundamental importância devido ao controle emocional dentro dos momentos decisivos de uma partida.

Trabalhar o esporte na escola sem ter como propósito a reflexão do indivíduo, proporciona o surgimento de situações que poderão ocasionar problemas, como a busca incessante de talentos, treinamento esportivo na aula de Educação Física, especialização precoce, exclusão dos menos habilidosos, desinteresse pela prática esportiva, entre outros, sendo a Educação Física idealizada como modelo de esporte de rendimento.

O esporte, enquanto conteúdo escolar pode proporcionar a interação social do aluno e fazer com que os alunos se sintam motivados a aprender. Dentre os vários esportes escolares, o voleibol apresenta muitas vantagens, pois pode melhorar o relacionamento entre os colegas e desenvolver várias capacidades físicas dos praticantes, como agilidade, coordenação motora, velocidade, tempo de reação. Mas o que se observa é que este esporte é pouco trabalhado nas escolas, e quando acontece é apenas como recreação, não há um programa em que os alunos aprendam a jogar e ao mesmo tempo exercitem suas habilidades motoras, a prática do esporte deve ir além dos seus fundamentos. É necessária uma transformação didático-pedagógica dos esportes, ou seja, essa transformação deve propiciar uma reflexão no trabalho pedagógico.

A Educação Física tem papel que vai além de seus conteúdos práticos, pois por meio deles o professor deve estimular a solidariedade e reprimir as

atitudes violentas. Para isso os conteúdos a serem trabalhados nas aulas devem ser selecionados visando alcançar mais que a prática esportiva. Sabemos que o Brasil é um país imenso com muitas regiões, cidades o que torna necessária a adaptação de cada um desses conteúdos. Ainda mais quando se trata dos esportes, pois estes são repassados conforme cada localidade e o interesse do professor e dos alunos. Essa modalidade é um esporte que já virou mania nacional, pois está sempre na mídia e apresenta bons resultados com as equipes nacionais. O voleibol, enquanto um esporte a ser praticado na escola deve enfatizar tanto os seus fundamentos técnicos como o treinamento desportivo.

Deve servir para educar para a vida, de modo que o aluno aprenda a competir. Em relação à prática do voleibol escolar, essa atividade toma lugar importante no ensino esportivo. Através deste esporte o professor pode desenvolver habilidades motoras e habilidades esportivas, trabalhando também a capacidade afetivo-social do aluno.

O voleibol é sem dúvida um dos esportes que mais evoluiu, ou melhor, o que mais sofreu alterações em suas regras e sua estrutura, o que lhe torna um esporte altamente interessante. Assim, o profissional de educação física deve no caso de conteúdo esportivo e mais especificamente do voleibol, atender a expectativa de curiosidade, que é a habilidade mais aguçada durante a infância e adolescência, tornando o processo de aprendizagem prazerosa e motivadora, levando o aluno a inserir-se voluntariamente na atividade e assim não ausentar-se das aulas de Educação Física escolar.

Quando o voleibol é visto pelo aluno apenas para apresentar resultados nos jogos escolares ele pode se desestimular, não gostar de voleibol. É por isso que acreditamos que o voleibol deve ser visto como conteúdo escolar e somente para aqueles que gostam e querem, estes devem participar de equipes de treinamento.

Portanto a proposta de ensino do voleibol oferece ao aluno uma nova aprendizagem, isto é, abrangendo não só o ensino dos movimentos, mas também os aspectos relacionados aos conceitos, valores e atitudes; oferece também a possibilidade de utilizar o conhecimento adquirido para uma futura prática profissional. Apesar dos fatores favoráveis mencionados o voleibol na escola,

pode relacionar alguns pontos que em determinadas ocasiões apresentam-se como dificuldades, como a discriminação dos professores de outras áreas perante a Educação Física, a indisciplina por parte dos alunos, a resistência dos alunos para a realização de atividades que não envolvam a prática do futebol, uma desmotivação por parte dos alunos que apresentam idade superior a outros da turma.

Assim, a metodologia do voleibol nas escolas tem suas fases direcionadas tanto para uma aprendizagem positiva com os alunos, como também oferece riscos ou dificuldades por partes de fatores externos e internos que possa dificultar ao professor praticar seu trabalho na escola com a competência que ele aprendeu em sua aprendizagem acadêmica na instituição que o graduou.

Através de nossa pesquisa de campo pudemos perceber a importância que os alunos dão a prática do voleibol na escola e como os mesmos têm desenvolvido e evoluído em suas habilidades após a prática. Por isso é preciso que tenhamos em mente que o papel da escola e do professor é criar ambiente acolhedor e projetar situações diferenciadas aos alunos, para que eles possam explorar e desenvolver suas potencialidades corporais, o que lhe será fundamental para um melhor entendimento de suas dimensões afetivas, sociais e cognitivas, facilitando assim sua efetiva participação nos jogos principalmente aqueles que acontecem em equipes.

Para que maiores benefícios para a saúde possam ocorrer, é preciso que se aumente dentro da normalidade a quantidade de atividades físicas realizadas. Faz-se saber que o vôlei, por ser um jogo de equipe, contribui significativamente para um aumento do convívio social, o que é de suma importância para a qualidade de vida das crianças e adolescentes.

Ficou evidenciado também que as atividades físicas esportivas a serem oferecidas a crianças e adolescentes devem ter o intuito de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos dos diversos esportes e, também, instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras.

Deve-se compreender que atividades de participar de uma partida de voleibol ou de outro jogo deve ser prazeroso para o aluno, ou seja, ele deve

querer experimentar a situação do jogo, não se pode obrigá-lo a jogar, o mais correto é incentivá-lo, despertando seu interesse pela atividade.

O professor precisa estimular a prática do voleibol no ambiente escolar, e a forma mais eficiente de fazê-lo é o próprio professor ser um jogador, participando do mesmo jogo e submetendo-se às mesmas regras.

Deixamos bem claro para os alunos que a qualidade de vida pode ser entendida com uma condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócios ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vivem os seres humanos, e acredita-se que a atividade física tem um importante papel na contribuição para melhorar significativamente o estilo de vida individual, pois indivíduos que praticam atividades físicas são propensos a terem uma melhor qualidade de vida.

É conveniente deixar evidente que é preciso conscientizar as crianças e adolescentes, que quando se participa de um jogo nem sempre se vence, e é preciso aceitar a derrota como parte decorrente do jogo. Quando se trabalha se joga em equipe, deve-se levar em conta as fraquezas, os erros e os acertos, não só do companheiro de equipe, mas também dos adversários.

A partir do momento em que o indivíduo aprende a conviver com a vitória e com a derrota, é mais fácil viver bem e a conviver com o outro. Quando se participa de um jogo de voleibol, é preciso reconhecer que o resultado obtido é o resultado do desempenho de toda a equipe e não apenas de um só jogador, portanto, o esforço coletivo é que irá fazer com que a vitória seja algo certo e evidente; quando se deixa de acreditar, de concentrar na equipe para partir para o individualismo, o resultado, com certeza, será a derrota, e então a autoestima de todos estará seriamente comprometida.

Em meio às incertezas e aos contratempos da jornada, a fé em sua capacidade de ser bem sucedido e ser feliz são a bússola que orienta seus passos. Acreditar em seu potencial e se sentir responsável pelo sucesso de seus empreendimentos é o ponto de partida de todo o processo evolutivo.

Diante do exposto concluímos que o desempenho técnico das crianças praticantes de voleibol da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho em Caiçara (PB) é muito bom principalmente porque entendemos que o esporte pode aproximar culturas, encurtar distâncias e contribuir para resoluções

de conflitos, representa também um imenso papel nas pequenas e grandes comunidades, pois tem um grande índice de capacidade para gerar oportunidades de emprego, lazer, entretenimento e atividades econômicas em vários níveis sociais, contribuindo para o desenvolvimento econômico, cultural e social, melhorando assim a saúde e o bem-estar de pessoas em todas as idades, principalmente os adolescentes.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIAN, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 1, 2002.

BÔAS Fabiana Vilas. A importância do planejamento do treinamento de Voleibol: 102 F. Dissertação (Monografia) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2008.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/ Secretaria de educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <w.mec.gov.br>. Acesso em: 17 abr 2014.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Ensinando Voleibol. 3ª edição. São Paulo: Phorte, 2005.

BROUGÉRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Revista voleibol técnico. Rio de Janeiro, 1995.

COSTA Hugo Cesar Martins, LIMA Cláudio Olivio Vilela, MATIAS Cristino Júlio Alves da Silva, GRECO Pablo Juan. Efeito do processo de treinamento técnico-

tático no nível de conhecimento declarativo de jovens praticantes de voleibol, Viçosa R. Min. Educ. Fís., v. 15, n. 2, 2007.

DONEGÁ, A.L. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. Revista da Educação Física, Maringá, v.18, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 2ª edição. Editora Autores Associados. Campinas, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KUNZ, Elenor. Subsídios para refletir a prática pedagógica. Florianópolis, 1996.

_____. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

MOREIRA, Evando Carlos (Org). Educação Física escolar: desafios e propostas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

NASCIMENTO, Ian. Sistema CONFEF/CREFs: difusão da empregabilidade e adequação dos profissionais de Educação Física ao precário mundo do trabalho. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PIAGET, J. A Construção do Real na Criança. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

SOUZA, César A. F. de. Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – Voleibol na Escola. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

SOUZA, Sonia Maria Soares Barbosa de, RODRIGUES, Ana Maria da Silva. O Voleibol como conteúdo escolar da Educação Física “Ter ou não ser”. ANAIS do II Encontro de Educação Física e Áreas Afins - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF) / Departamento de Educação Física / UFPI. 26 e 27 de Outubro de 2007

ANEXO

QUESTIONÁRIO

NOME:

IDADE:

1) VOCÊ GOSTA DE PRATICAR VOLEIBOL?

2) VOCÊ PRÁTICA O VOLEIBOL COM FREQUÊNCIA?

3) A PRÁTICA DO VOLEIBOL AJUDOU VOCÊ NO RELACIONAMENTO COM OS COLEGAS?

4) VOCÊ NOTA UMA EVOLUÇÃO NAS HABILIDADES QUANDO PRÁTICA MAIS ESSE ESPORTE?

5) QUANDO PRÁTICA O VOLEIBOL VOCÊ SE SENTE MAIS DISPOSTO (A)?

- 6) A PRÁTICA DO VOLEIBOL AJUDOU A VOCÊ NO TRABALHO EM GRUPO?

- 7) ACHA QUE A PRÁTICA DO VOLEIBOL CONTRIBUI NA MANUTENÇÃO DA SUA SAÚDE?

- 8) VOCÊ ACHA QUE O VOLEIBOL DEVERIA SER MAIS PRATICADO NAS ESCOLAS?

- 9) O CONVÍVIO COM OS COLEGAS NOS TREINOS AJUDA NO DESENVOLVIMENTO DE OUTRAS ATIVIDADES NA ESCOLA?

- 10) VOCÊ MELHOROU SEU DESEMPENHO EM SALA DE AULA DEPOIS DA PRÁTICA DO VOLEIBOL?